Coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC: histórico e constituição

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Tadeu Moraes Taffarello
Unicamp – tadeumt@unicamp.br

Maria Lúcia Pascoal
Unicamp - mlpascoal@gmail.com

Flávio Cardoso de Carvalho
UFU - fcarvalho4000@gmail.com

Resumo: A compositora Dinorá de Carvalho teve relevância na música brasileira do século XX em sua atuação como pianista, professora e compositora. Grande número de manuscritos e partes editadas de suas composições foi doado por colegas, alunos e artistas, o que possibilitou a formação de uma coleção hoje sob guarda da Coordenação de Documentação de Música Contemporânea da Unicamp (CDMC/Unicamp). Este artigo traz dados biográficos da compositora, o histórico de formação da coleção e uma análise crítica de seus itens constituintes. Como resultado final, propõe-se a atualização do catálogo de obras da compositora e a difusão da sua produção nos meios científico e artístico.

Palavras-chave: Dinorá de Carvalho. Acervos musicais. CDMC.

Dinorá de Carvalho Collection in CDMD/Unicamp: Historical and Constitution Aspects.

Abstract: Dinorá de Carvalho was considered a relevant personality of the Twentieth century in Brazilian music as a composer, pianist and piano teacher. A great number of her compositions edited and in form of manuscript was joined by artists and friends of her and are today at the Coordenation of Contemporary Music Documentation (CDMC/Unicamp). This work aims to present some biographical aspects of the composer, the way the collection was formed and a critical analysis of the main itens. As a final result, it is proposed to update the composer's catalog of works and the diffusion of her production in the scientific and artistic circles.

Keywords: Dinorá de Carvalho. Musical Collections. CDMC.

1. Dados biográficos de Dinorá de Carvalho

Nascida em Uberaba, Minas Gerais em 1º de junho de 1895, foi batizada como Dinorah Gontijo de Carvalho. Artisticamente, ficou conhecida como Dinorá de Carvalho, nome com o qual assinava suas composições (Figura 1). Iniciou seus estudos musicais com o pai que era músico amador. Após a transferência da família para a cidade de São Paulo, ingressou no Conservatório Dramático e Musical onde foi aluna de piano de Maria Lacaz Machado e Carlino Crescenzo. Dentre outros nomes importantes da música brasileira, nesta escola foi colega de Mário de Andrade, com quem cultivou uma longa amizade até a morte deste. Formou-se em 1916, aos 21 anos, com nota 10 com distinção em piano. Sua atuação como recitalista lhe valeu uma bolsa de estudos outorgada pelo Governo de Minas Gerais em

1922, para se aperfeiçoar como pianista em Paris, com o pianista e professor Isidor Philipp (1863-1958), retornando ao Brasil em 1924.

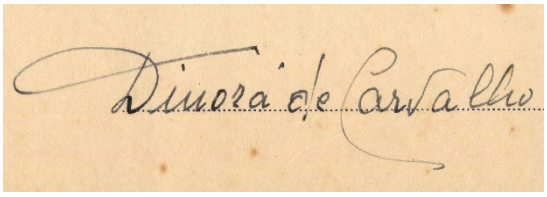

Figura 1: assinatura de Dinorá de Carvalho

Incentivada pelo amigo Mário de Andrade, Dinorá passou a se dedicar à composição ao par de sua carreira como recitalista e professora de piano. Para tanto, estudou composição com Lamberto Baldi (1895-1979), Martin Braunwieser (1901-1991) e Ernst Mehlich (1888-1977).

Vasco Mariz (2000, p. 208) destaca que, na década de 1930, Dinorá foi uma das fundadoras da Orquestra Feminina de São Paulo e que gozou de prestígio na cidade, tendo sido membro fundador da Academia Brasileira de Música. No fim dos anos 1950, associou-se a um grupo de músicos e professores que, sob a direção do maestro Eleazar de Carvalho, fundou a Academia Paulista de Música, mais tarde transformada na Faculdade Paulista de Arte. Dedicou-se à crítica musical entre as décadas 1950 e 1970, trabalhando em vários periódicos paulistanos como a revista "Vanitas", o jornal "A Noite – edição São Paulo", "A Folha da Noite" e os "Diários Associados".

Suas obras receberam prêmios nacionais de grande relevância entre os quais destacam-se os de melhor obra dados pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) concedido à compositora por quatro vezes: melhor obra de câmara em 1969, por sua obra *Contrastes*, para orquestra de cordas, percussão e piano; em 1971, por sua obra *Salmo XXII*, para barítono, harpa, trompa, clarineta, violoncelo, piano e percussão; em 1977, por sua *Sonata nº1 - Quedas do Iguaçu*; e melhor obra vocal em 1977 por sua *Missa de Profundis*.

Dinorá de Carvalho faleceu em 28 de fevereiro de 1980. Antonio e Schetcher (2001, p. 216) destacam que a obra de Dinorá tem, em suas obras iniciais, um caráter nacionalista fortemente influenciado pela música folclórica brasileira, e que, entretanto, em suas últimas obras, passou a um estilo mais moderno, atonal e serial. Em seu catálogo de obras publicado em 1977 (FERREIRA, 1977), sua obra está estimada em 169 partituras divididas entre: 79 peças para piano solo; 32 canções para canto e piano; 14 duos com piano; 10 peças para *coro a cappella*; 9 peças para orquestra sinfônica; 4 peças cênicas; 2 peças para voz solista e formação camerística; 2 peças para duo de vozes e piano; 2 trios; 2 quartetos de cordas; 2 peças para orquestra e piano solista; 2 peças para orquestra de cordas, percussão e

piano; 2 peças para orquestra, coro e solistas; 1 peça para piano a quatro mãos; 1 peça pra harpa solo; 1 peça para violão solo; 1 peça para cravo solo; 1 peça para orquestra de cordas; 1 peça para voz solista e orquestra de cordas; e 1 peça para voz solo e orquestra. Percebe-se, no entanto, que esse número pode ser maior, pois há no acervo CDMC da Unicamp peças não incluídas em tal catálogo, como veremos mais adiante.

2. Histórico da coleção Dinorá de Carvalho do CDMC

Como professora de piano, Dinorá de Carvalho manteve grande atividade entre as décadas 1940 a 60, quando o ensino de música em São Paulo era desenvolvido basicamente por professores particulares. Por seus cursos passaram gerações de pianistas, entre eles Maria Lúcia Pascoal e o compositor José Antônio de Almeida Prado (1943-2010), que vieram a se encontrar como professores, na criação do Departamento de Música da Unicamp, na década de 1980. Além de atividades didáticas, esses dois professores foram Diretor, Diretora Associada do Instituto de Artes (IA) e Chefe do Departamento de Música, tendo atuado ativamente quando se começava a estruturar a Biblioteca do IA, o CDMC e se procurava organizar o material musical em acervos de compositores e gravações para deixá-los disponíveis à comunidade. Nesse momento, deparou-se com um grande problema: os manuscritos em geral estavam dispersos entre vários colecionadores e amigos dos compositores ou guardados por familiares, que nem sempre facilitavam o acesso.

A coleção Dinorá de Carvalho começou a ser formada no IA com a pesquisa de Mestrado de Flávio Cardoso de Carvalho terminada em setembro de 1996, a qual constou do estudo das canções de câmara da compositora. Desde o início deste trabalho, muitos dos originais lhe foram cedidos pelo regente Tulio Collacciopo, em São Paulo, que era quem até então os guardava, por vontade expressa da própria Dinorá.

Primeiramente, parte dos Acervos Especiais na Biblioteca do IA, a coleção foi sendo acrescentada de peças, pela colaboração de artistas que tiveram alguma ligação com composições de Dinorá de Carvalho e foram recebidas doações do compositor Osvaldo Lacerda; dos pianistas Lídia Alimonda, Sergio de Nucci e Sylvia Maltese Moysés; dos professores Almeida Prado, Maria Lúcia Pascoal e Flávio Carvalho.

Em uma iniciativa conjunta do professor José Augusto Mannis, na época coordenador do CDMC, de Maria Lúcia de Castro, bibliotecária responsável pelo Setor de Monografias e Materiais Especiais da Biblioteca Central da Unicamp e da professora Maria Lúcia Pascoal do IA, no ano de 2004 foi realizado o projeto “Restauração de acervos de música brasileira”, com participação da Biblioteca Central, do CDMC e do IA, sob o

patrocínio da Petrobras Cultural. Foi então que o acervo Dinorá de Carvalho foi incorporado ao CDMC.

3. Constituição da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC

A primeira organização e descrição dos itens da coleção Dinorá de Carvalho foi realizada pelo aluno Jailton Teixeira, bolsista de Iniciação Científica (SAE/UNICAMP) no período de 1997-98, sob orientação da professora Maria Lúcia Pascoal. Uma revisão deste trabalho foi realizada pelo aluno Ricardo Ribeiro Lira da Silva, bolsista de Iniciação Científica (FAPESP) no período de 2010-2011, sob orientação da professora Denise Garcia. A coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC está hoje organizada com base na formação instrumental, sendo dividida em peças para quarteto de cordas; orquestra; piano e orquestra; canto e orquestra; canto e piano ou formação camerística; coro *a cappella*; piano solo; duo com piano; harpa; peças sem identificação; e documentos sem catalogação (Tabela 1).

Número de entrada de catálogo	**Formação instrumental contemplada**
DC001 a DC002	Quarteto de cordas
DC004 a DC020	Orquestra
DC021 a DC026	Piano e orquestra
DC027 a DC033 e DC021	Canto e orquestra
DC034 a DC046	Canto e piano ou formação camerística
DC047 a DC048	Coro *a cappella*
DC049 a DC100	Piano
DC101 a DC107	Duo com piano
DC108 a DC109	Harpa
DC111 a DC206	Peças sem identificação
Outros materiais	Documentos sem catalogação

Tabela 1: Números de catálogo dos itens constituintes da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC

A coleção é constituída sobretudo por composições de autoria da compositora, na forma de manuscritos, cópias de manuscritos, versões editadas ou cópias de edições. Além disso, em um número menor de itens, há também arranjos ou instrumentações feitas pela autora de peças de outrem, fotografias, programas de concertos, recortes de jornais sobre a compositora, diplomas e cópias de cartas.

Um grande destaque da coleção são as partituras de peças de autoria da própria compositora editadas ou manuscritas, autógrafas ou não, aparentemente bem finalizadas e completas ou quase completas. É o caso, por exemplo, da canção *A Ti flôr do Céu* (Figura 2), uma partitura manuscrita a caneta azul, cuja parte encontra-se completa, com apenas algumas poucas anotações a lápis.

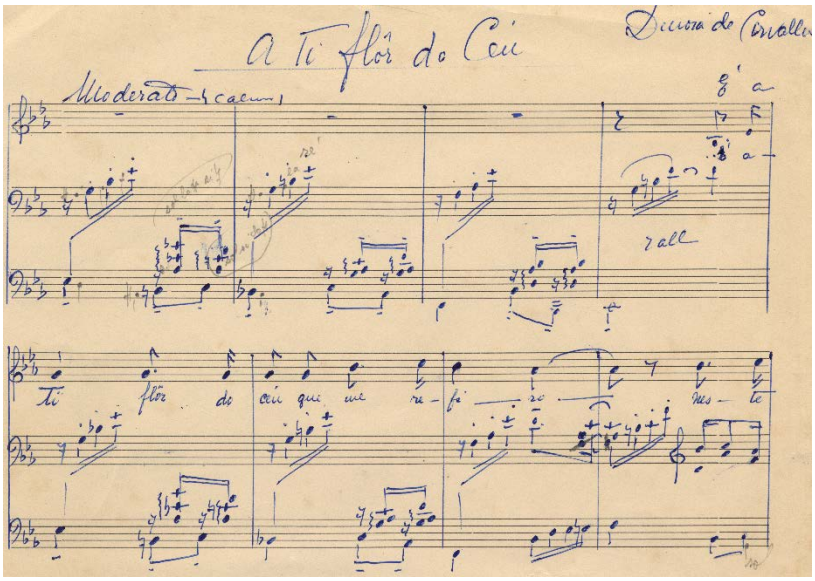

Figura 2: compassos iniciais de *A Ti flôr do Céu*, catálogo DC034 da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC

São outros exemplos de peças completas ou quase completas de autoria da compositora presentes na coleção as partituras para orquestra *Jogos no Parque D. Pedro II*, *Valsinha – Danças Imperiais*, *Polka Imperial*, *Soldadinhos*, *Noites de São Paulo – Ouverture*, *Manhã Radiosa*, *Suite Ballet – Festa na Tribo*, *Festa do Santo Rei*, *Contrastes* e *Fantasia para piano e orquestra;* as peças para voz solista e orquestra *7 Canções*; as peças para canto e piano ou formação camerística *Acalanto*, *Banzo*, *Mosaico*, *Sinal de Terra*, *Velas do Mar*, *Ausência*, *A Ti flôr do Céu* (Figura 2), *O Fogo* e *Estampas de Vila Rica*; a peça para coro *a cappella A Procissão de Cinza em Pernambuco*[1]; as peças para piano solo *Canção do Berço*, *Pregão (sorveteiro) – miniatura n. 2*, *O Palhaço côxo no circo* (duas peças homônimas com músicas distintas), *Caixinha de Música* (duas peças homônimas com músicas distintas – Figura 3), *Prece*, *Marcha*, *Quadrilha*, *Tranquilidade*, *Soldadinhos*, *Gavota*, *Lenda da Boneca*, *Polonaise*, *Revêrie*, *Vagalumes ou Pirilâmpos*, *Bailado das Sombras*, *O Carillon Encantado*, *O Batalhãozinho prá frente*, *Sertaneja*, *Lá vae a barquinha carregada de?...*, *Manhã Radiosa*, *2 Peças Infantis*, *Jogos no Parque D. Pedro II*, *O Menino Jesus Adormecendo*, *Valsa n. 1*, *Cantinela*, *Nas mão do Senhor – dos Prelúdios da Saudade*, *Num Canto Triste*, *Chora Minha Terra*, *Polka do Império*, *Sonatina n. 1*, *Festim das Amazonas – Ballet Suite*, *Xácara D. Jorge – miniaturas n. 1*, *Coqueterie – miniaturas n. 3*, *Cavalinho de Pixe*, *Lenda Cabocla (Toada n. 1)*, *Caiapó*, *Angústia*, *Marcha da Suíte para piano;* os duos com piano *Serenata da Saudade*, *Canção do Boiadeira*, *Meninas brincando de cirandinha;* e a peça para harpa solo *Sonata.*

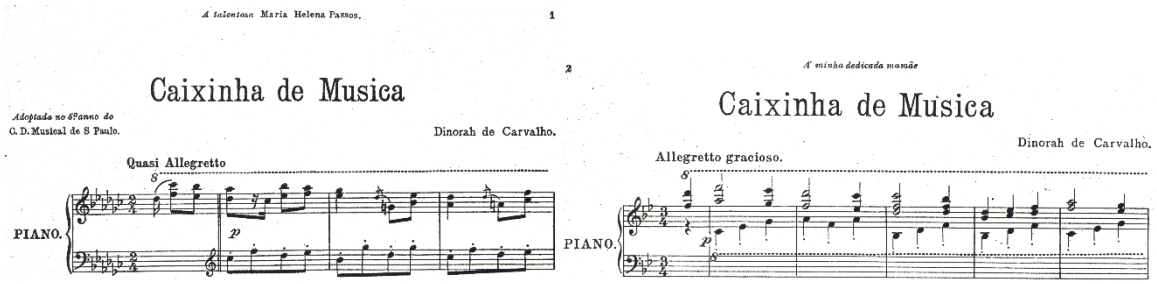

Figura 3: *Caixinhas de Música* catálogos DC052 e DC053A da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC. Assim como a peça *Palhaço côxo no circo*, essa peça apresenta uma homônima com conteúdo musical distinto. No catálogo da compositora (FERREIRA, 1977), entretanto, há apenas uma entrada para cada uma das peças.

Na coleção, encontram-se também orquestrações possivelmente feitas pela compositora de partituras de Bach (*Agonia de Cristo*), Schubert (*Momento Musical*), Beethoven (*Marcha Turca – Ruinas d'Athenas* – Figura 4), modinhas imperiais coletadas por Mário de Andrade (*Hei de amar-te até morrer* e *Si te adoro*), recriações para voz e piano de Mozart (*Berceuse*) e para piano a quatro mãos de Wagner (*Marcha Nupcial* de *Lohengrin*). Uma das maneiras de uma peça estar incompleta na coleção é o fato de nem sempre a grade estar completa ou as partes cavadas estarem faltando instrumentos. Este é o caso da orquestração de *Marcha Turca – Ruínas d'Athenas* (Figura 4), da qual encontra-se na coleção apenas a parte cavada do 2º violino.

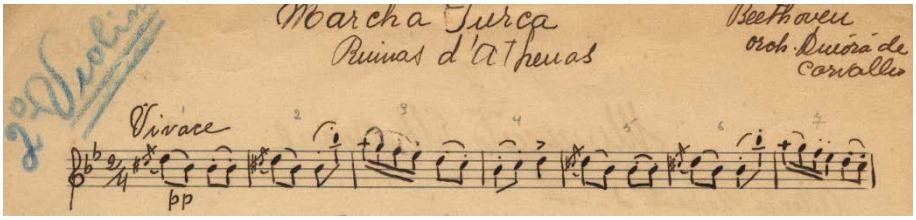

Figura 4: compassos iniciais da parte cavada do 2º violino da orquestração de Dinorá de Carvalho para *Marcha Turca – Ruínas d'Athenas* de Beethoven, catálogo DC010 da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC

Uma aproximação com as partituras da Dinorá de Carvalho permite, de uma certa maneira, levantar hipóteses sobre o processo composicional da autora e do porquê haver um número grande de partituras incompletas. Estão presentes na coleção uma série de manuscritos que podem ser considerados "rascunhos composicionais", que são quando as partituras estão claramente rasuradas ou com anotações diversas, caracterizando que a obra estava ainda em processo de criação e que as torna, muitas vezes, inacabada. É o caso, por exemplo, dos manuscritos de *Serenata da Saudade*. Na página 3 da grade, nos pentagramas da flauta, oboé e clarinete, percebe-se claramente as rasuras e anotações indicativas de um processo composicional ainda em progresso (Figura 5).

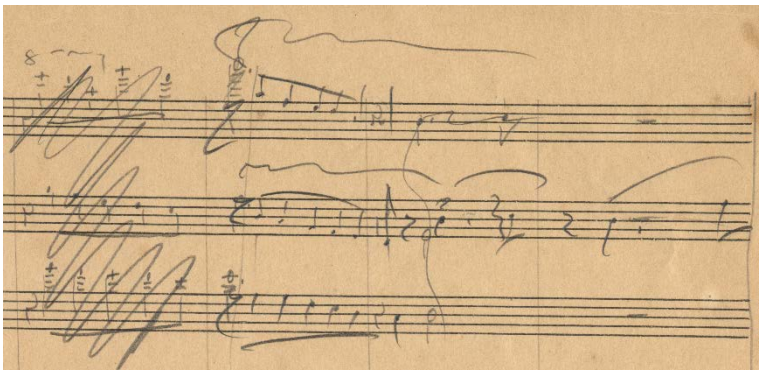

Figura 5: manuscrito de *Serenata da Saudade*, catálogo DC016 da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC

A compositora costumava criar várias versões das partituras que iam ganhando detalhes e sendo aprimoradas. É o caso de *Menino Jesus adormecendo*, para piano solo (Figura 6). Na coleção, há duas versões manuscritas de rascunhos composicionais que, quando comparadas, percebe-se que têm aproximadamente a mesma melodia, porém, ritmicamente, metricamente e com o acompanhamento mais definidos na segunda versão.

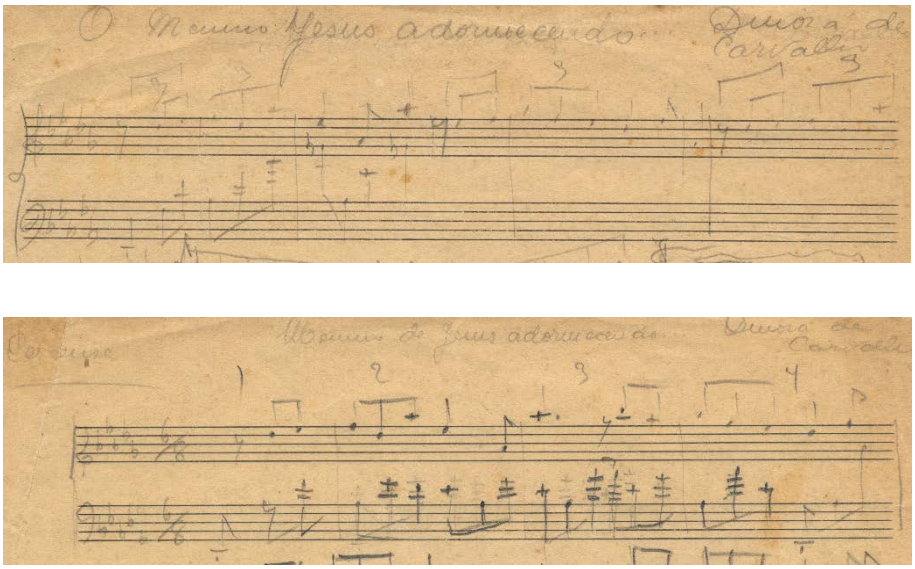

Figura 6: manuscritos de *Menino Jesus adormecendo*, catálogo DC076 da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC

Em um estudo comparativo, percebe-se que nem todas as partituras da coleção foram listadas pelo catálogo de obras da compositora criado em 1977 anteriormente descrito. É o caso, por exemplo, da orquestração feita para *Jogos no Parque D. Pedro II* (Figura 7), catalogado apenas em sua versão para piano.

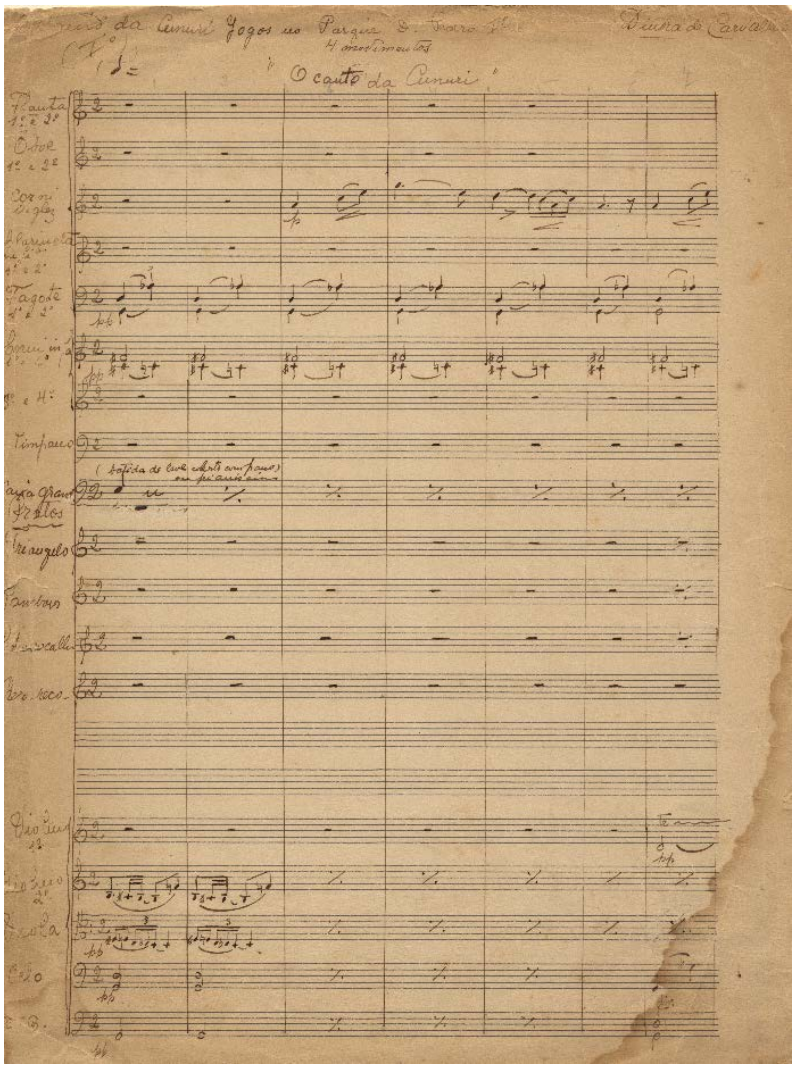

Figura 7: página inicial da orquestração não catalogada de *Jogos no Parque D. Pedro II*, catálogo DC008A da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC

Algumas das peças não catalogadas são finalizadas e completas, como é o caso de uma das homônimas *Caixinha de Música* demonstrada anteriormente (Figura 3). Outras, entretanto, são rascunhos composicionais não finalizados ou incompletos. As peças não catalogadas da coleção, completas ou incompletas, são as partes para quarteto de cordas *Hino da Escola "Nossa Senhora das Graças"*, *Agonia de Cristo* de J. S. Bach; as peças para orquestra *Momento Musical* de Schubert, *Marcha Turca – Ruinas d'Athenas* de Beethoven, *Jogos no Parque D. Pedro II*, *Valsinha – Danças Imperiais*, *Saudações dos Populares às Autoridades (II)*, *Polka Imperial*, *Ciranda*, *Banda de Música (fogos de artifício)*, *Quadrilha*, *Você não quer- marchinha*, *Soldadinhos*, *Sertaneja*, *Pássaros de Atibaia*[2], *Concerto para piano e orquestra n. 1*, *Rapsódia para piano e orquestra*, *Hei de amar-te até morrer*, *Si te adoro*, *7 Canções*; as peças para canto e piano ou formação camerística *Berceuse* de Mozart; as peças para piano solo *Canção do Berço*, *Pregão (sorveteiro) – miniatura n. 2*, *Prece*,

Cantos da solidão, Adeus! 3 momentos, Marcha, Marcha Nupcial de Wagner, *Quadrilha, Tranquilidade, Vamos brincar de tamborzinho, Lenda da Boneca,* as homônimas de *O Palhaço côxo no circo* e *Caixinha de Música* (no catálogo há apenas 1 de cada); o duo com piano *Serenata da Saudade, Sonata para violino e piano*; e as peças para harpa *Interlúdio* e *Sonata*.

Encontram-se na coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC manuscritos cujas datas diferem da catalogada. É o caso, por exemplo, da peça *Fantasia para piano e orquestra*, com uma datação do manuscrito, 1934 (Figura 8), diversa da catalogada, 1937.

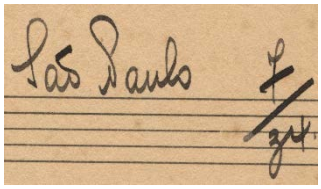

Figura 8: local e data descritos na página 4 do manuscrito da parte cavada da Iª flauta de *Fantasia para Piano e Orquestra*, catálogo DC023A da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC

O catálogo de obras da compositora também é, às vezes, não específico o suficiente em relação aos títulos dos movimentos. O manuscrito intitulado *Saudação dos Populares às Autoridades* apresenta a numeração *(II)* logo após o título (Figura 9), o que é um indício que possivelmente seja o segundo movimento de alguma peça. Entretanto, infelizmente, esse título não está presente no catálogo, o que dificulta o reconhecimento do título principal da peça.

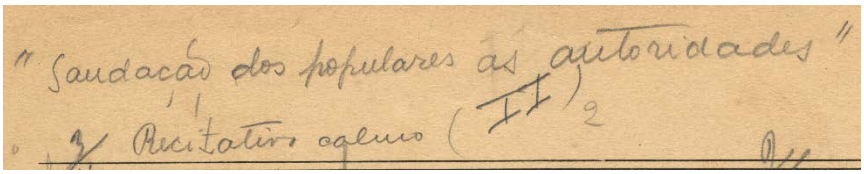

Figura 9: título do manuscrito de *Saudações dos Populares às autoridades (II)*, catálogo DC015 da coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC

Há ainda na coleção um número razoável de manuscritos cujos títulos principais não puderam ser reconhecidos. Boa parte desses manuscritos são rascunhos composicionais. Entretanto, estão presentes também peças finalizadas e acabadas, com páginas faltantes. Em uma breve análise desse material, e pelo confronto com versões reconhecidas de obras da compositora, percebe-se, que há a possibilidade de reconhecimento de algumas delas, quer seja pela letra utilizada, no caso de peças com voz, pela instrumentação solicitada e/ou pelos títulos dos movimentos. Pretende-se desenvolver tal estudo em um futuro próximo.

Já dentre os itens da coleção ainda não catalogados, destacam-se a existência de fotografias, programas de concertos, recortes de jornais sobre a compositora, diplomas e cópias de cartas.

Considerações finais

A coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC/Unicamp foi formada pela reunião de doações de artistas, ex-alunos e colegas da compositora. Dessa forma, constitui-se um acervo fragmentado, com partituras muitas vezes completas, porém há também partituras incompletas, parcialmente completas ou não identificadas.

Em relação ao catálogo de obras criado em 1977, percebe-se também que a coleção contém diversas peças ainda não catalogadas. Dentre estas, pode ocorrer que não eram conhecidas pelo organizador do catálogo, podem ter mudado de nome na versão final catalogada, ou ainda existirem apenas como rascunhos composicionais, não tendo sido completados pela autora.

Faz-se mister, portanto, uma revisão do catálogo de obras de Dinorá de Carvalho, com o acréscimo dos títulos dos movimentos, de novas peças descobertas, da instrumentação completa das peças e a revisão de algumas datas de composição das partituras, o que facilitaria e auxiliaria no reconhecimento das mesmas a partir dos manuscritos encontrados. Esse trabalho auxiliaria também o reconhecimento das partituras não identificadas do acervo. E espera-se que os itens da coleção existentes no acervo CDMC possam tanto auxiliar neste trabalho futuro de revisão, como servir de matéria prima para futuras pesquisas musicológicas, edições e publicações das partituras, colaborando assim para a difusão da produção da compositora nos meios científico e artístico.

Referências:

CARVALHO, Flávio Cardoso de. *Canções de Dinorá de Carvalho*: uma análise interpretativa. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

FERREIRA, Paulo Affonso de Moura (org.). *Dinorá de Carvalho*: Catálogo de obras. São Paulo: Vitale, Ministério das Relações Exteriores, 1977.

MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. 5 ed. Rio de Janeiro, 2000.

ANTONIO, Arati; SCHECHTER, John. Carvalho (Muricy), Dinorá (Gontijo) de. In: STANLEY, Sadie. (Ed.) *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2 ed. London: Macmillan, 2001.

SANTOS, Lucivan. Presença de Dinorá de Carvalho (1895-1980) no acervo de Mário de Andrade. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 39, p. 205-214, 1995.

Notas

[1] Essa partitura encontra-se, na realidade, quase completa, pois supõe-se que esteja faltando a parte do tenor I por dois motivos: há várias cópias de manuscritos de partes cavadas do tenor II e as demais vozes do coro estão divididas.

[2] Na análise dos manuscritos para piano, percebe-se que *Pássaros de Atibaia* tem alguns dos movimentos com o mesmo nome de *Mural de Pássaros (suíte)*, podendo ser parte deste ou tendo o título alterado posteriormente. De toda forma, o catálogo não cita tal peça, por isso está sendo considerado como "não catalogado".